

A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO BAIRRO AÇAIZAL E OS DESAFIOS DA URBANIZAÇÃO NA AMAZÔNIA

Emanoele Gonçalves Souza

Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)

emanoelej1952@gmail.com

Gizele Ferreira Rosa

Instituto Federal do Pará (IFPA)

ferreiragizele152@gmail.com

Mikael Poccard Chapuis

Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)

poccardcorporative@gmail.com

Josué de Lima Carvalho

Universidade da Amazônia (UNAMA)

josuecarvalho911@gmail.com

Fabricio Almeida Araujo

Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)

fabricio.araujo@ufra.edu.br

Resumo:

Este artigo analisa a origem e o desenvolvimento social do bairro Açaizal, localizado no município de Paragominas, Pará, com ênfase nos impactos da migração recente, nas dinâmicas de ocupação informal e nas condições precárias de infraestrutura urbana. A pesquisa adota uma abordagem mista, combinando revisão bibliográfica, aplicação de questionário estruturado e observação direta em campo. Os resultados revelam que o processo migratório foi impulsionado por fatores econômicos, como o baixo custo dos terrenos e a informalidade nas negociações, atraindo majoritariamente famílias de baixa renda oriundas de outros bairros periféricos da cidade. Evidenciam-se carências significativas em saneamento, coleta de lixo e acesso a serviços básicos, configurando o bairro como expressão de uma urbanização desassistida. O estudo destaca ainda formas de resistência comunitária diante da ausência de políticas públicas efetivas, contribuindo para reflexões sobre justiça territorial e direito à cidade na Amazônia.

Palavras-Chave: Migração interna. Urbanização informal. Desigualdade socioespacial.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS): 1 – Erradicação da Pobreza, 6 – Água Potável e Saneamento, 10 – Redução das Desigualdades, 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis, 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes.

1 INTRODUÇÃO

A compreensão da origem e evolução de espaços urbanos é um componente fundamental para a formulação de políticas públicas eficazes e sustentáveis. No Brasil, o processo de formação dos bairros periféricos está intimamente associado às dinâmicas migratórias, à expansão desordenada das cidades e à ausência de planejamento urbano eficiente (Rolnik, 1997; Maricato, 2011). Nesse cenário, investigar a constituição social e histórica de bairros localizados na região amazônica, como o bairro Açaizal, no município de Paragominas (PA), é essencial para revelar os desafios enfrentados por populações urbanas em contextos socioeconômicos vulneráveis.

A Amazônia Paraense, historicamente marcada por intensos fluxos migratórios internos e por políticas de ocupação territorial voltadas à integração econômica da região ao restante do país, apresenta um padrão urbano único, caracterizado por profundas desigualdades socioespaciais (Becker, 2005). O bairro Açaizal representa um caso emblemático de ocupação urbana que surgiu de forma espontânea, sem o amparo dos mecanismos formais de planejamento. Este estudo busca compreender como se deu esse processo de formação e quais são os principais desafios enfrentados por seus moradores no cotidiano, especialmente no que diz respeito ao acesso a serviços essenciais como saúde, educação, saneamento básico, transporte, infraestrutura urbana e à presença efetiva do poder público.

A presente pesquisa adota uma abordagem metodológica mista, combinando procedimentos qualitativos e quantitativos, além da realização de trabalho de campo, fundamentando-se nos princípios do método científico contemporâneo. Historicamente, a prática investigativa remonta à antiguidade, sendo Aristóteles um dos primeiros a sistematizar o conhecimento de forma lógica e ordenada, o que lhe confere um papel fundamental na gênese da ciência moderna (Aristóteles, 2021). No entanto, é a partir do século XX que a ciência passa a se consolidar sob novos paradigmas, sobretudo com as contribuições de Karl Popper, que introduziu o princípio da falseabilidade, segundo o qual uma teoria científica deve ser passível de refutação empírica, como critério central de demarcação do conhecimento científico (Popper, 1975; Kochê, 2011).

Nesse sentido, a metodologia empregada neste estudo fundamenta-se em três pilares complementares. O primeiro consiste na realização de pesquisa de campo, com a aplicação de questionários estruturados junto aos moradores do bairro, com o intuito de captar percepções individuais, memórias afetivas e experiências cotidianas, em consonância com práticas consolidadas na área de gestão de pessoas (Chiavenato, 2014). Evidências teóricas indicam que a memória está profundamente associada à emoção, o que reforça a importância de considerar os sentimentos dos indivíduos em relação ao espaço habitado (Damásio, 2012; Schmidt, 2006). O segundo pilar corresponde à análise dos dados coletados nesse questionário aplicado à população residente do Açaizal, por meio de categorização qualitativa, permitindo uma maior compreensão das condições sociais do bairro. Por fim, o terceiro pilar refere-se à observação direta, elemento essencial da pesquisa de campo, que possibilita a identificação de aspectos materiais e simbólicos não captados pelos instrumentos quantitativos, enriquecendo a análise com uma perspectiva mais holística da realidade local.

A combinação dessas abordagens possibilita uma análise abrangente sobre a origem e o desenvolvimento social do bairro Açaizal, permitindo identificar tanto os fatores subjetivos que compõem a identidade do local quanto os indicadores quantitativos que orientam a formulação de políticas públicas. Dessa forma, espera-se que os resultados obtidos contribuam para propostas mais eficazes para a melhoria das condições de vida da população residente e contribuam para o planejamento urbano sustentável na Amazônia.

Esta pesquisa tem como objetivos específicos foram identificar os principais motivos da migração, entre os quais se destacam: a facilidade de compra do lote, especialmente pelas formas de pagamento e parcelas fixas, a aquisição da casa própria, e a oportunidade de sair do aluguel. No que se refere à análise da percepção dos moradores acerca da infraestrutura disponível no bairro, observa-se que as ruas são de chão batido, apresentando buracos, poeira e poças de lama. Ressalta-se que não há asfalto, tampouco fornecimento de água potável ou rede de encanamento adequada.

Diante do exposto, a compreensão sobre a importância da comunidade faz-se necessária, considerando que o bairro Açaizal é habitado por grupos de pessoas que contribuem significativamente para a economia local. Nesse sentido, a ausência de políticas públicas adequadas configura-se como uma carência, uma vez que tais ações são importantes para promover o desenvolvimento social e econômico da região, além de contribuir com a qualidade de vida dos moradores e com o aumento do número de moradores daquela localidade.

O estudo busca compreender os processos históricos e sociais que levaram a formação do bairro, como desafios enfrentados pelos moradores em um cenário marcado pela ausência de serviços básicos como asfalto, abastecimento de água encanada e saneamento. Além do exposto, pretende-se refletir sobre as estratégias de resistência e organização comunitária frente a precariedade urbana.

A relevância deste estudo também se alinha diretamente aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, especialmente no que tange ao enfrentamento das desigualdades socioespaciais em contextos urbanos periféricos da Amazônia. O trabalho dialoga com o ODS 1 (Erradicação da Pobreza), ao abordar as condições precárias de vida enfrentadas por famílias de baixa renda; com o ODS 6 (Água Potável e Saneamento), ao evidenciar a ausência de infraestrutura sanitária básica; e com o ODS 10 (Redução das Desigualdades), ao revelar as disparidades de acesso aos serviços públicos e à moradia digna. Além disso, articula-se ao ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), ao refletir sobre os processos de urbanização informal e a necessidade de planejamento urbano mais inclusivo, e ao ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes), ao questionar a omissão do poder público e a fragilidade institucional frente às demandas sociais. Dessa forma, a pesquisa contribui para a construção de diagnósticos que subsidiam políticas públicas voltadas à promoção de justiça territorial e ao fortalecimento da cidadania em territórios vulnerabilizados da Amazônia paraense.

É importante destacar que esta é uma pesquisa em andamento, cujos dados apresentados referem-se à primeira fase de coleta e análise. Os resultados aqui discutidos são parciais e refletem as percepções iniciais de um grupo reduzido de moradores do bairro Açaizal, sendo predominante o perfil de jovens adultos. A continuidade do estudo prevê a ampliação da amostra, a realização de novas entrevistas e o aprofundamento analítico, com o objetivo de consolidar um diagnóstico mais abrangente e representativo da realidade local.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A constituição de espaços urbanos periféricos na Amazônia paraense deve ser compreendida à luz das dinâmicas migratórias, dos processos de urbanização desigual e da ausência histórica de políticas públicas estruturantes. Conforme argumenta Rolnik (1997), a legislação urbana brasileira foi moldada para favorecer a exclusão, desde o período colonial. Pois, segundo a autora, a legislação brasileira, inicialmente herdada de Portugal, concebia a propriedade como mercadoria e um privilégio das elites, reproduzindo a realidade da época. Contudo, na

atualidade, a Constituição Federal de 1988 promulga, no Art. 182, que o desenvolvimento urbano deve ser feito tendo em vista a função social das propriedades.

Esse contexto apresenta a seguinte contradição: uma legislação vigente que protege a função social do território, mas uma política pública que repete um padrão de desigualdade de séculos atrás. Tendo isso em vista, esse cenário sócio-histórico se manifesta no bairro Açaizal, pois os resultados apontam que há escassez de serviços essenciais e infraestrutura urbana. O que converge com a constatação de Rolnik, de que mesmo após a mudança oriunda da constituinte, a prática das políticas urbanas continua marcada pela exclusão, porque a aplicação efetiva da função social é limitada.

Paralelamente, essa perspectiva é abordada também por Maricato (2011), que denuncia o impasse estrutural da política urbana no Brasil, caracterizado pela dissociação entre o crescimento territorial e a capacidade do poder público de prover infraestrutura, o que se confirmou pelo método de observação direta na visita de campo, que constata a escassez de serviços urbanos básicos no bairro, como o saneamento básico e a coleta de lixo.

No caso da Amazônia, os fluxos migratórios são intensificados por políticas estatais de colonização e integração econômica da região, o que produz padrões urbanos singulares, com ocupações espontâneas e acentuada precariedade social e ambiental (Becker, 2005). Nesse contexto, bairros como o Açaizal expressam a materialização de um modelo de desenvolvimento excludente, cujos impactos afetam, sobretudo, populações de baixa renda e grupos racializados, como evidenciado nos dados da presente pesquisa.

Segundo Castro (1984), a Amazônia representa um paradoxo geográfico: apesar de sua abundância natural, abriga populações submetidas à fome, à informalidade e à negligência estatal. Tal diagnóstico permanece atual, especialmente quando se observa a ausência de saneamento básico, pavimentação e acesso à moradia digna em bairros periféricos como o

Açaizal, cuja ocupação decorre de dinâmicas econômicas informais, como o baixo custo dos terrenos e a inexistência de regulamentação fundiária.

Oliveira (2021), ao investigar a periferia de Salvador, corrobora esse entendimento ao afirmar que a qualidade de vida em áreas urbanas de baixa renda está diretamente associada ao acesso desigual à infraestrutura e à ineficácia de políticas habitacionais. Embora o estudo se concentre no contexto nordestino, seus achados dialogam com a realidade amazônica, onde a ausência de planejamento urbano e o racismo ambiental estruturam o cotidiano de comunidades periféricas.

A partir de uma perspectiva subjetiva, Damásio (2012) e Schmidt (2006) ressaltam a importância da memória e da emoção na constituição dos vínculos com o território. A vivência em bairros como o Açaizal não pode ser analisada apenas por meio de dados objetivos, mas deve considerar os significados atribuídos pelos moradores, suas trajetórias migratórias, formas de resistência e expectativas de futuro.

Portanto, este estudo se ancora em uma abordagem crítica da urbanização na Amazônia, que reconhece as desigualdades históricas e estruturais na formação dos territórios e propõe uma análise interseccional das experiências urbanas em contextos periféricos, destacando o papel das políticas públicas, das práticas comunitárias e dos mecanismos informais de acesso à cidade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O percurso metodológico adotado desta pesquisa foi estruturado em três fases principais, com o intuito de promover uma análise geral e detalhada sobre o processo de migração e seus impactos socioeconômicos e ambientais no Bairro Açaizal no município de Paragominas. a abordagem metodológica e de natureza qualitativa e quantitativa. A primeira fase da pesquisa teve início em 2024, com a realização de uma revisão sistemática da literatura, esta etapa consistirá na análise de estudos relacionada aos temas de migração, urbanização desordenada, e políticas públicas para áreas urbanas marginalizadas. Como destaca (PRODANOV, 2013) "A revisão de literatura tem papel fundamental no trabalho acadêmico, pois é através dela que você situa seu trabalho dentro da grande área de pesquisa da qual faz parte". serão realizadas busca nas bases de dados, Web of Science e SciELO, Google acadêmico, Capes.

A segunda fase foi constituída pela coleta de dados, através do questionário composto por perguntas abertas e fechadas. Segundo Gil (1999), o questionário é formado por um conjunto de questões direcionadas a indivíduos com o objetivo de obter informações sobre um determinado assunto. As perguntas foram enviadas via WhatsApp para os moradores do bairro, no ensejo de que pudessem responder conforme sua disponibilidade. Mediante a isso, o período de aplicação do questionário ocorreu entre o dia 01 maio de 2025 até o dia 12 de junho de 2025. Além disso, foi realizada uma visita técnica no bairro, com o objetivo de observar diretamente as condições locais e compreender a realidade da comunidade.

O questionário foi elaborado no aplicativo Google forms, inicialmente traz uma síntese da pesquisa e, em seguida, apresenta o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), contendo uma introdução e informações sobre os objetivos da pesquisa, procedimentos, riscos e benefícios, bem como confidencialidade e anonimatos e voluntariedade da participação.

A terceira etapa consistiu na coleta e análise dos dados, os quais foram obtidas por meio do aplicativo Google forms e se mostraram fundamentais para compreensão da dinâmica socioeconômica do bairro açaizal, em Paragominas – PA.

Além da aplicação dos questionários, a pesquisa incorporou de forma ativa a observação direta em campo, com visitas realizadas ao bairro Açaizal pelos pesquisadores. Essa etapa foi fundamental para captar aspectos da realidade local que não seriam plenamente identificados apenas por meio de instrumentos estruturados, permitindo compreender, in loco, elementos como condições de infraestrutura, práticas cotidianas, circulação dos moradores e organização comunitária.

A observação direta, enquanto técnica da pesquisa qualitativa, é reconhecida como uma ferramenta essencial para o aprofundamento da compreensão sobre contextos sociais complexos. Segundo Minayo (2012), "a observação permite o contato direto com a realidade estudada, captando elementos simbólicos, gestuais e espaciais que enriquecem a análise e favorecem a triangulação com outras fontes de dados". Neste estudo, a triangulação entre os questionários, entrevistas e observações possibilitou maior robustez e confiabilidade à análise preliminar dos dados.

Ressalta-se que esta investigação integra o projeto de pesquisa PVP820-2024, intitulado Conectando Dimensões: Empreendedorismo, Inovação Social e Acessibilidade como Vetores de Controle Social e Transparência Pública, vinculado à Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). O desenvolvimento da pesquisa conta com o apoio financeiro de duas bolsas de Iniciação Científica concedidas pelo CNPq, o que tem viabilizado a dedicação dos estudantes bolsistas às etapas de coleta, análise e discussão dos dados.

Até o presente momento, a pesquisa encontra-se em fase intermediária. Foram obtidas doze respostas válidas ao questionário, majoritariamente de jovens adultos residentes no bairro, além

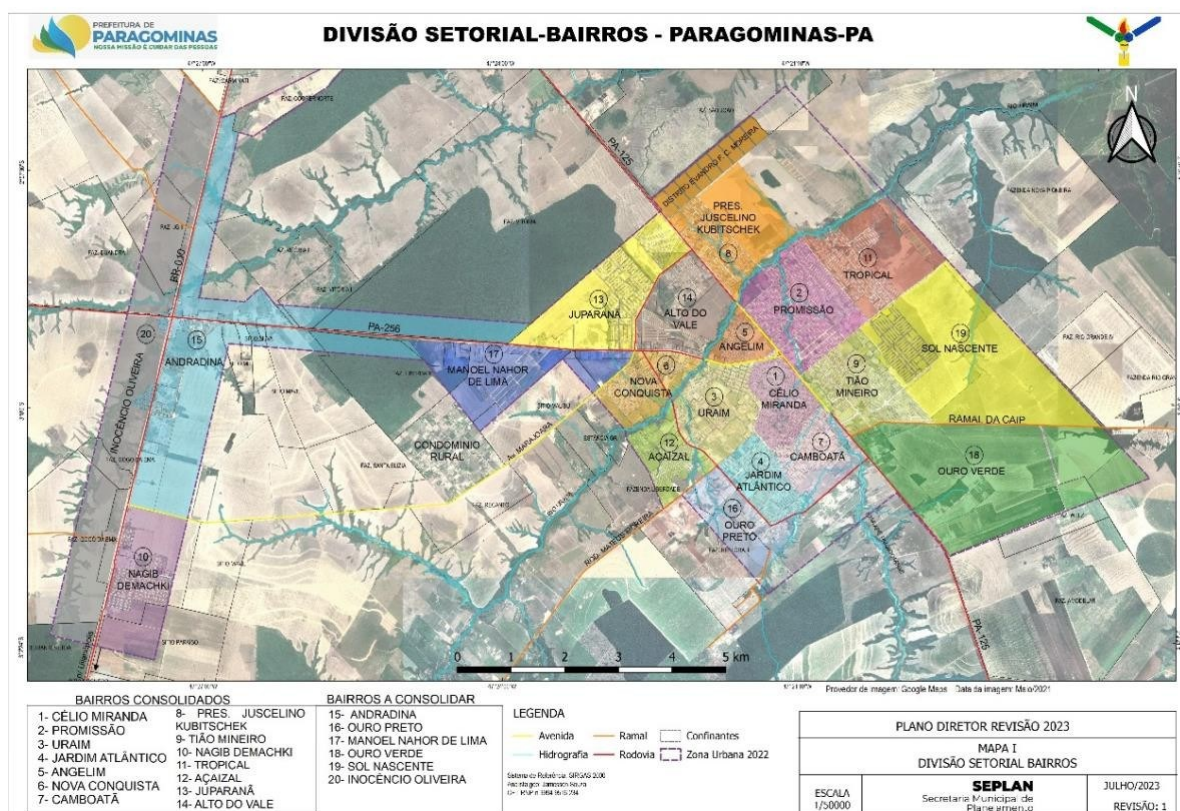
da realização de duas entrevistas presenciais e observações diretas em campo. Tais dados constituem a primeira etapa exploratória da investigação. Nas próximas fases, está prevista a ampliação da base de respondentes, com novas visitas técnicas e aplicação de instrumentos adicionais, a fim de garantir maior representatividade e aprofundamento qualitativo na análise dos impactos da migração e das condições de vida no bairro Açaizal.

Por meio desta abordagem metodológica, foi possível compreensão sobre a origem e os impactos causado pela migração no Bairro Açaizal e de que forma as políticas públicas estão preconizadas na localidade.

4 RESULTADOS

A migração é um processo presente na humanidade, indicando deslocamento espacial da população, seja de países ou bairros. Esse fenômeno ocorre por fatores socioeconômicos, políticos, religiosos e ambientais, fazendo parte de todos os territórios do mundo e promovendo novas realidades e configurações. A figura a seguir apresenta a divisão dos bairros no município de Paragominas/PA, identificando o bairro do Açaizal como o de número 12 na imagem.

Figura 1 – Divisão territorial de Paragominas segundo a secretaria de planejamento.



Fonte: Seplan/ Prefeitura Municipal de Paragominas (2023).

Paragominas apresenta uma divisão territorial formalizada e relativamente planejada, com 20 bairros identificados, sendo parte deles classificados como “bairros consolidados” e outros como “bairros a consolidar”. Os bairros centrais — como Celio Miranda (1), Promissão (2), Uraim (3) e Angelim (5) — concentram-se na área mais urbana e estruturada do município. Essa porção central forma o núcleo urbano consolidado, cercado por bairros periféricos ou em processo de consolidação.

A presença de importantes vias de acesso, como a PA-256, que corta o território na horizontal, e a Avenida Nagib Demachki, reforça a centralidade de determinados bairros e evidencia a expansão urbana em direção às bordas do território.

O bairro Açaizal está situado na porção sudoeste da cidade, identificado com o número 12 no mapa. Ele é classificado como “bairro a consolidar”, o que indica que ainda não possui infraestrutura urbana plena nem reconhecimento completo em termos de políticas públicas e planejamento urbano. Sua localização periférica, distante do centro e cercada por áreas ainda pouco ocupadas ou rurais, evidencia a condição de isolamento e vulnerabilidade urbana que o estudo vem analisando.

Além disso, o Açaizal faz fronteira com bairros igualmente em processo de consolidação, como Ouro Preto (16), o que reforça a ideia de que a urbanização nessa área ocorre de maneira expansiva, informal e descentralizada, seguindo padrões típicos de ocupação por populações de baixa renda em busca de moradia mais acessível, mas à margem das ações públicas de infraestrutura e serviços.

A ausência de conexões diretas com avenidas principais e a aparente dependência de ramais vicinais dificultam o acesso a serviços públicos e evidenciam o desafio da mobilidade e integração territorial. Isso confirma os achados empíricos do seu trabalho quanto à precariedade da coleta de lixo, ausência de saneamento e falta de planejamento na ocupação local.

Na terceira etapa da pesquisa, foram coletados e analisados dados fundamentais para a compreensão da dinâmica socioeconômica do bairro Açaizal. As informações obtidas contemplaram variáveis como saneamento básico, idade, etnia, composição domiciliar, escolaridade, sistema de coleta de lixo, recebimento de correspondências e inserção no mercado de trabalho.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado, elaborado no aplicativo Google Forms, composto por dezoito perguntas. Foram obtidas doze respostas válidas até o presente momento. Como complemento, também foram realizadas duas entrevistas presenciais com moradores locais — uma residente em domicílio próprio e um comerciante atuante na região. Além disso, a observação direta em campo, conduzida pelos pesquisadores, possibilitou a identificação de aspectos do cotidiano e da infraestrutura local que não seriam plenamente captados pelos instrumentos quantitativos, contribuindo para o cruzamento e a validação dos dados levantados.

Foto 1 – Visita ao bairro Açaizal



Fonte: autores (2025).

No escopo atual deste estudo, não há registros acadêmicos com foco específico no bairro açaizal, o que confere ineditismo ao presente trabalho. Entretanto, a literatura sobre migração amazônica e suas consequências socioeconômicas é vasta e oferece subsídios importantes para a análise. Um dos autores mais referenciados é Josué de Castro, que em sua clássica obra

“geografia da fome” (1946), discute a precariedade socioespacial da Amazônia, afirmando que os problemas sociais na região decorrem não da escassez de recursos naturais, mas da ausência de planejamento adequado:

“A Amazônia e a terra das águas e da fome. É um dos maiores paradoxos geográficos do mundo moderno: onde há mais peixes mais frutas e mais vegetação, vive uma das populações mais mal alimentadas da terra”. (CASTRO, 1984, p.134).

Essa perspectiva de Castro aponta uma desigualdade socioeconômica básica da Amazônia, em relação ao acesso à alimentação, mas que reflete um problema estrutural da região, que abarca todas as áreas da vida. Em convergência a essa observação, os dados levantados pelo questionário aplicado por Google Forms demonstraram que 63,7% dos entrevistados avaliaram o saneamento básico como “péssimo”, evidenciando carências estruturais básicas, assim como foi postulado por Josué de Castro. Além disso, a desigualdade interna ao bairro é notável, regiões mais próximas da zona urbana apresentam melhores condições de infraestrutura, enquanto as áreas periféricas, próximas a mata, apresentam características semelhantes às de zonas rurais, como fica evidenciado nas imagens.

Foto 3 – Ausência de encanação, parte integrante do saneamento básico



Fonte: autores (2025).

Foto 4 – Atoleiro oriundo da chuva, em rua do bairro



Fonte: autores (2025).

A situação de coleta de lixo reforça esse quadro de vulnerabilidade: 81,8% dos moradores consideram a coleta de lixo um problema sério. Durante a pesquisa de campo, observou-se que os serviços de coleta e feito por uma caçamba da prefeitura, e não por caminhões de lixo convencionais, como no restante da cidade. Moradores das áreas mais afastadas relataram que o serviço de coleta sequer atinge essas localidades.

Foto 4 – Veículo de coleta do lixo executando a coleta



Fonte: autores (2025).

Josué de Castro também aponta, em sua obra, a necessidade de medidas higiênicas sanitárias para fixação de populações na Amazônia:

“No entanto, para que se proceda a implantação de densas massas humanas nessa região fazem-se necessárias várias medidas preliminares. Que se disponham de reservas alimentares para sua subsistência e de recursos higiênicos para defendê-las das endemias locais, principalmente do impaludismo e da verminose.” (Castro, 1984, p.98).

A ausência de políticas públicas de saneamento e infraestrutura básica no açaizal reforça a constatação de que a ocupação do bairro ocorreu de forma espontânea e desassistida sem planejamento prévio por parte do poder público.

A motivação para migração, segundo os entrevistadores e os resultados do questionário, foi predominante econômica, tendo como principal atrativo o baixo preço dos terrenos. Este processo de ocupação pode ser caracterizado como uma dinâmica de mercado informal, com transações diretas entre proprietário e compradores, sem regulamentação oficial. Há reparos de moradores que compraram terrenos de proprietários que detêm extensas áreas, chegando a equivaler a uma rua inteira.

A forma de pagamento flexível e as condições informais de negociação tornaram o bairro atraente para famílias de baixa renda. Não há exigências bancárias, possibilidade de atraso nas parcelas e liberdade para antecipações de pagamento.

Apesar de minoritário, outro fator apontado foi a busca por tranquilidade, com relatos de menor incidência de violência e barulho em comparação com outras áreas urbanas.

A origem dos migrantes também reforça a dinâmica periférica da ocupação: a maioria veio de bairros periféricos da própria cidade, como Jardim Atlântico e Laércio Cabeline, conforme detalhado na tabela 1.

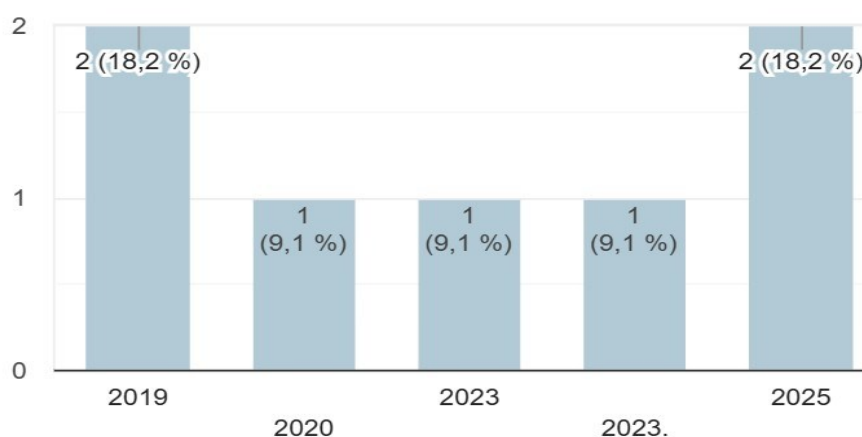
Tabela 1 – Origem dos moradores do bairro Açaizal

Origem dos moradores do bairro açaizal		
Bairro de origem	Frequência	Percentual (%)
Jardim Atlântico	5	45,4
Laércio Cabeline	3	27,2
Outros	3	27,2

Fonte: Autores (2025).

Quanto ao período de migração, a maioria dos moradores mudou-se para o Açaizal entre 2023 e 2025, como mostrar o gráfico 1 a seguir:

Gráfico 1 – Percentual de moradores que se mudaram recentemente para o bairro



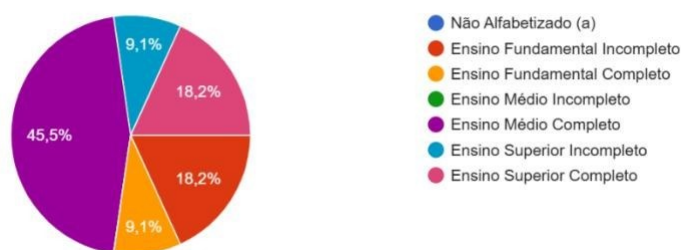
Fonte: Dados da pesquisa (2025). Coleta realizada via formulário on-line (Goole Forms).

O perfil dos moradores, por sua vez, aponta predominância de adultos jovens entre 26 e 35 anos, o que indicou uma população economicamente ativa e com expectativas de futuro. No que diz respeito a etnia, a totalidade dos entrevistados se autodeclarou parda, o que reforça o

recorte racial das desigualdades sociais brasileiras.

Quanto à escolaridade, observa-se um paradoxo, embora parte significativa dos moradores possua ensino superior em andamento ou concluído, nenhum exerce profissão que requeira diploma, o que reforça a tese de que a migração foi motivada por fatores econômicos relacionados a vulnerabilidade social e a baixa inserção qualificada no mercado de trabalho.

Gráfico 2 – Percentual de Escolaridade dos moradores do bairro



Fonte: Dados da pesquisa (2025). Coleta realizada via formulário on-line (Goole Forms).

Esses dados corroboram a análise de que a migração para o açailal foi motivada menos por planejamento social e mais por pressões estruturais geradas pela desigualdade de renda, acesso precário a educação de qualidade e pela busca por moradia mais acessíveis.

Os dados empíricos coletados no bairro Açailal confirmam o cenário descrito por Josué de Castro (1984), ao denunciar o paradoxo amazônico: uma região rica em recursos naturais, mas marcada por índices alarmantes de exclusão social e ausência de políticas públicas estruturantes. A avaliação do saneamento básico como “péssimo” por mais de 60% dos moradores, somada à precariedade na coleta de lixo e à inexistência de infraestrutura urbana mínima, evidencia o abandono estatal, aspecto central da obra de Castro ao tratar da Amazônia como um território negligenciado por sucessivas políticas de desenvolvimento.

A presença marcante de uma população jovem, parda e de baixa renda, com alto nível de escolaridade, mas pouca inserção qualificada no mercado de trabalho, revela contradições estruturais típicas da periferia urbana brasileira. Esses achados dialogam com Oliveira (2021), que ao estudar a periferia de Salvador, identificou que a qualidade de vida não é determinada apenas por fatores educacionais ou demográficos, mas principalmente pelo acesso a políticas públicas de habitação, mobilidade e saneamento. O Açailal, nesse sentido, reitera a tese de que a escolarização não basta para romper os ciclos de exclusão quando há ausência do Estado.

O fato de a maioria dos moradores ter migrado recentemente (entre 2023 e 2025), em busca de moradias mais acessíveis e condições de vida mais tranquilas, confirma o padrão descrito por Maricato (2011), segundo o qual a informalidade urbana no Brasil é um mecanismo de sobrevivência frente ao encarecimento da moradia formal e à ineficácia das políticas públicas. A ocupação do Açailal, baseada em negociações diretas, pagamentos flexíveis e ausência de regulamentação, evidencia a prevalência de uma lógica de mercado informal, como também apontado por Rolnik (1997) ao tratar das “ilegalidades consentidas” na produção do espaço urbano periférico.

Além disso, a concentração de migrantes oriundos de outros bairros periféricos da própria cidade reforça o que Becker (2005) identificou como “ciclos internos de marginalização”, nos

quais a expansão urbana em áreas amazônicas se dá a partir do deslocamento forçado de populações excluídas de políticas urbanas efetivas. Essa expansão não é planejada, tampouco acompanhada de investimentos públicos, o que aprofunda desigualdades e gera ocupações com características quase rurais, como observado nas áreas mais afastadas do Açaizal.

A ocupação recente e precária do bairro se articula com o conceito de urbanização desassistida, em que os moradores, apesar de construírem suas próprias casas e redes de sociabilidade, enfrentam diariamente os desafios da ausência de equipamentos públicos, serviços essenciais e segurança jurídica. Esse fenômeno, típico das periferias brasileiras, não é apenas resultado de migrações espontâneas, mas de uma estrutura socioeconômica desigual e historicamente excludente.

Nesse cenário, o bairro Açaizal se insere como um espaço de contradições: por um lado, representa um território de exclusão e negligência; por outro, é também espaço de resistência e resiliência, onde os moradores constroem, com seus próprios meios, uma vida comunitária que desafia a ausência do Estado. Essa ambiguidade está no centro das reflexões contemporâneas sobre direito à cidade, justiça socioespacial e políticas públicas sensíveis às realidades locais.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa, ainda em andamento, permitiu compreender de forma crítica e fundamentada a origem e o desenvolvimento social do bairro Açaizal, em Paragominas (PA), evidenciando os efeitos da migração interna recente, da informalidade urbana e da ausência de políticas públicas estruturantes. O bairro configura-se como expressão concreta de dinâmicas socioeconômicas excludentes, marcadas por carências graves de infraestrutura, saneamento básico e acesso regular a serviços públicos, reforçando a lógica de uma urbanização desassistida na região amazônica.

Os resultados parciais, obtidos a partir de um número reduzido de respondentes em sua maioria jovens, indicam que a ocupação do bairro foi motivada principalmente por fatores econômicos, como o baixo custo dos terrenos, a informalidade nas negociações e a flexibilidade nas formas de pagamento. Esse cenário atrai famílias de baixa renda oriundas de outras áreas periféricas, consolidando um processo de expansão urbana informal, sem planejamento institucional e com limitada atuação estatal.

Apesar das limitações metodológicas e do número reduzido de entrevistados, verificou-se que a população apresenta baixo nível de escolaridade e forte inserção no mercado de trabalho informal. Essa dissociação entre formação e ocupação, aliada a desigualdades históricas e estruturais, compromete o exercício pleno do direito à cidade.

A pesquisa também identificou sinais relevantes de organização comunitária, expressos na criação de espaços coletivos e na busca por soluções próprias para problemas locais, mesmo diante da ausência de suporte público. Esses elementos, evidenciados nas falas e percepções dos moradores, revelam potencial de mobilização social e construção de redes de solidariedade.

Assim, embora os achados apresentem caráter inicial, contribuem para o entendimento da vulnerabilidade urbana e da exclusão territorial no contexto amazônico. Espera-se que, com a continuidade do estudo e a ampliação da amostra, seja possível aprofundar a análise e formular propostas sustentáveis e inclusivas, voltadas à garantia efetiva do direito à cidade e à redução das desigualdades socioespaciais.

AGRADECIMENTO

Agradecemos primeiramente a Deus, cuja orientação e força foram fundamentais em toda a

nossa jornada (Provérbios 3:5). Estendemos nossa gratidão aos nossos pais, pelo suporte incondicional e incentivo constante, ao CNPq pelo apoio financeiro que possibilitou a dedicação à pesquisa, e ao professor orientador, pela orientação dedicada e comprometida com a excelência. Também agradecemos à comunidade do bairro Açaizal, pela valiosa colaboração, receptividade e disponibilidade em participar da pesquisa, contribuindo de forma essencial para sua realização.

REFERÊNCIAS

- ARISTÓTELES. **Obras completas (nueva edición integral)**. Biblioteca Ibérica, 2021. BECKER, Berta K. **Geopolítica da Amazônia. Estudos Avançados**, v. 19, n. 53, p.71-86, 2005.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.
- CANETTI, Thiago. Territórios periféricos e as geografias da reprodução social crítica: heterogeneidade de práticas na urbanização periférica. **revista brasileira de estudos urbanos e regionais**, v. 27, p. e202504, 2025.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 4. Ed. Barueri, SP: Manole, 2014.
- CASTRO, Josué. **Geografia da Fome: O Dilema Brasileiro: Pão ou Aço**. Rio de Janeiro: Edições Antares, 1984.
- DAMÁSIO, Antônio R. **O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. Ed, São Paulo: Atlas, 1999.
- KOCHÊ, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- MARICATO, Ermínia. **O impasse da política urbana no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & saúde coletiva**, v. 17, p. 621-626, 2012.
- MUSSI, Fernando Henrique; MORAES, Lucia Maria. Desenvolvimento urbano e social do setor Jardim do Cerrado–Goiânia/Goiás. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, v. 23, n. 2, p. e9125-e9125, 2025.
- OLIVEIRA, Anderson Gomes de. **A periferia de Salvador: avaliação da qualidade de vida em áreas de intervenção habitacional para população de baixa renda**. 2021. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/34058>. Acesso em: 2 jul. 2025.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Brasília: Nações Unidas, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030>. Acesso em: 2 jul. 2025.
- POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 1975.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.
- ROLNIK, Raquel. **A cidade e a lei: legislação, política urbana e territórios na cidade de São Paulo**. São Paulo: Studio Nobel, 1997.
- SCHMIDT, Sergio R. **Emoção e memória: uma revisão da literatura e perspectivas para futuras pesquisas**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 22, n. 3, p. 327-332, 2006.
- SOUZA, Tatiana Silva. **Urbanização informal e (re)produção do espaço: Uberlândia - MG e as irregularidades socioespaciais no campo e na cidade**. 2024. 251 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2024. DOI <http://doi.org/10.14393/ufu.te.2024.157>.